

# NÃO FIGAREI PREOCUPADO SE SOARES FOR ELEITO

— confessou Amândio de Azevedo à Antena Um

«Não ficarei preocupado, como cidadão e social-democrata, se for eleito Mário Soares» — afirmou o dirigente do PSD, Amândio de Azevedo ao programa «Nem mais nem menos», da Antena Um.

No decorrer da entrevista, conduzida pelos jornalistas Margarida Marante e Emílio Rangel, aquele deputado adiantou, porém, que já ficaria «terrivelmente preocupado» se fosse eleito o candidato comunista ou o candidato indicado pelo PRD.

Com estas afirmações, Amândio de Azevedo pretendia explicar o ponto de vista segundo o qual «o PSD poderá governar com outro candidato eleito que não o seu», admitindo até um bom relacionamento entre o PR e o Governo. O vice-presidente do PSD mostrou-se, contudo, esperançoso na vitória do candidato que o seu partido escolheu — Freitas do Amaral que «se não ganhar à primeira volta, irá, de certeza, à segunda».

Amândio de Azevedo, que

se mostrou disponível para fazer campanha por Freitas do Amaral, considerou ainda, no capítulo das «presidenciais», Salgado Zenha como uma «personalidade conhecida de grande estatura moral e política, mas cuja candidatura «ainda estava mal definida, reconhecendo-se também os apoios que irá suscitar» no caso, claro, de ir para a frente.

Embora se tenha mostrado disponível para fazer campanha por Freitas do Amaral, Amândio de Azevedo já se não mostrou disponível para desempenhar o cargo de líder parlamentar do PSD, uma vez que «isso não era uma tarefa aliante».

Expressando o seu desejo de passar a ser um simples deputado «que não se exime todavia as tarefas

para que o partido o chame» a vice-presidência do PSD considerou ser uma «honra para si o facto de o prof. Cavaco Silva e a Comissão Política do seu partido o terem considerado a pessoa mais indicada para presidente da Assembleia da República».

Mas seria ele próprio a alertar para a viabilidade da eleição de Fernando Amaral, a pessoa que reunia mais hipóteses para ser eleita, como veio aliás a acontecer.

Amândio de Azevedo, que criticou fortemente o PS «por estar a insistir numa política desastrosa que não levará a nenhuma recuperação do eleitorado», exibiu muita confiança no Governo de Cavaco Silva, salientando, a propósito, que «um Governo minoritário era a solução mais conveniente».

Sobre as palavras de Eanes, Amândio de Azevedo disse que o PR «tinha feito, finalmente, o discurso que deve ser feito na posse de um Governo».